

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

16/12/2025

Ao 16º dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, de forma online, conforme convocação e indicação no site da Prefeitura Municipal, nesta cidade, foi realizada a 3ª Reunião Extraordinária do ano do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico, com a presença dos membros efetivos e demais participantes conforme lista de presença anexa.

P A U T A

A pauta foi encaminhada previamente aos membros titulares, a ata da reunião anterior já havia sido aprovada pelos membros. A reunião foi iniciada pelo Presidente Antônio Varallo (ARQUITETURA/UNITAU) a qual passou a palavra a Letícia Cursino (SEPLAN/PMT) para prosseguimento da pauta.

- 1. Solicitação da Secretaria de Planejamento de adaptação do projeto de requalificação da Praça Coronel Vitoriano, quanto à retirada do monumento em formato de obelisco existente em seu centro. Proc. Administrativo 18.289/2025.**

Histórico:

O projeto de requalificação da Praça Coronel Vitoriano e do Centro Cultural Toninho Mendes foi anteriormente aprovado por este Conselho. Posteriormente, a Secretaria de Planejamento apresentou solicitação de adaptação do projeto, propondo a retirada do obelisco existente no centro da praça, com a justificativa de ampliação do espaço destinado a apresentações culturais, permitindo maior integração entre o Centro Cultural Toninho Mendes e o espaço público aberto da praça. A solicitação foi analisada em última reunião ordinária, no qual foi indicada a permanência até ser finalizada a pesquisa histórica em andamento. O relatório foi

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico

encaminhado ao Conselho em 12/12/2025, sendo solicitada reunião extraordinária pela Secretaria de Planejamento para deliberação final do tema, acatado pelos membros.

Análise:

Aberta a reunião, o presidente Varallo destacou a importância de que as documentações encaminhadas ao Conselho sejam apresentadas de forma prévia, completa e organizadas, de modo a facilitar e agilizar as análises, evitando ruídos no processo decisório. Em seguida, questionou a historiadora do município, Fabiana, acerca do levantamento histórico realizado sobre o monumento, tendo em vista que o relatório encaminhado indicava a inexistência de informações conclusivas sobre a motivação original de sua implantação.

A historiadora Fabiana apresentou breve explanação sobre o relatório técnico, esclarecendo que, ao longo dos registros históricos disponíveis, há menções ao monumento, porém sem a identificação precisa de sua motivação inicial. Informou tratar-se de um monumento centenário que, em período posterior, passou por revitalização, ocasião em que passou a prestar homenagem ao Coronel Vitoriano, que dá nome à praça. Acrescentou ainda que existem hipóteses de se tratar de um obelisco de caráter ornamental, contudo sem confirmação documental.

Diante da explanação, o presidente Varallo manifestou de que não há óbice à retirada do monumento, considerando que, mesmo em pesquisas anteriores, não foi identificada motivação clara para sua implantação, havendo atualmente estudo sobre o tema chego a mesmas conclusões.

A Secretaria de Planejamento, Marcela, reforçou a importância da retirada do obelisco para viabilizar os usos pretendidos para o espaço, esclarecendo que se trata de uma adaptação pontual de projeto anteriormente aprovado por este Conselho.

A conselheira Letícia acompanhou o voto apresentado pelo presidente, ressaltando que o bem tombado objeto de análise é o Centro Cultural Toninho Mendes, o qual permanece resguardado, tendo o projeto sido aprovado com ressalvas justamente para a preservação da paisagem e da memória afetiva da

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico

população. O obelisco trata-se de impacto de entorno, destacando que o monumento não interfere diretamente no bem tombado e que não foram identificados vínculos significativos com a identidade taubateana, permitindo maleabilidade do espaço urbano pela contemporaneidade, em harmonia com a preservação do patrimônio cultural.

A conselheira Sheila manifestou que considera os levantamentos encaminhados insuficientes, ressaltando que a ausência de identificação da origem histórica não implica inexistência de relevância patrimonial. Contudo, declarou compreender o pleito apresentado e o uso proposto para o local, acompanhando os votos favoráveis à retirada do monumento.

Após, a conselheira Michelly pontuou a importância do tempo e da maturação das informações para uma deliberação assertiva, destacando a responsabilidade do Conselho na proteção do patrimônio municipal. Ressaltou que pesquisas históricas demandam aprofundamento e que, mesmo não havendo identificação da motivação inicial, o monumento não pode ser tratado como desprovido de significado, considerando sua presença no espaço há cerca de um século. Alertou para a possibilidade de surgirem novos dados históricos após sua retirada. Sugeriu, como alternativa, a mudança de localização do monumento. Enfatizou ainda a importância da participação social da população em decisões dessa natureza e recomendou que, em projetos futuros, sejam considerados prazos adequados para análise, levantamento histórico e participação popular. Por fim, solicitou a abstenção de seu voto.

Na sequência, a conselheira Letícia retomou a palavra, esclarecendo a inviabilidade técnica de transferência do monumento sem danos estruturais, em razão do material de que é constituído. Como encaminhamento, sugeriu a instalação de sinalização interpretativa e educativa na praça, em local adequado, abordando a história do Centro Cultural Toninho Mendes e do Coronel Vitoriano, que dá nome à praça e foi, por determinado período, simbolicamente associado ao monumento, com QRCode para atualizações e maiores informações em site. A sugestão foi

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico

acatada pelos conselheiros presentes. A Secretária Marcela informou estar em contato com o Departamento de Comunicação para viabilizar a proposta.

O conselheiro Alberto manifestou concordância com as ponderações da conselheira Michelly, optando igualmente pela abstenção do voto.

A conselheira Marli destacou a importância e o significado do monumento centenário, entendendo que este integra a ambiência e a paisagem do entorno, manifestando-se desfavorável a sua retirada.

A conselheira Letícia indicou o encerramento das votações com formação de maioria favorável à solicitação encaminhada, permitindo a retirada do obelisco com as seguintes observações:

- Implantação de memorial/totem para educação patrimonial na praça, em local adequado, retratando o Centro Cultural Toninho Mendes e Coronel Vitoriano.**
- Em projetos futuros, considerar às documentações necessárias e prazos para levantamentos e análise, assim como consulta pública em grandes projetos.**

Ao final da fala dos conselheiros presentes, a Secretária de Cultura, Aline, ressaltou a relevância do momento e da decisão, pontuando os desafios enfrentados pela administração pública na execução de projetos e políticas públicas, bem como a importância da parceria com a iniciativa privada e do tempo de resposta necessário para a efetivação das ações propostas.

Encerramento

Cumprindo a pauta prevista e sem nada mais a declarar, o presidente realizou o encerramento das atividades.

Redação:

Arq. Letícia Cursino dos Santos

Conselheira (SEPLAN/PMT)

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico

Membros Presentes:

Curso de Arquitetura UNITAU	Titular:	Antonio Claudio Testa Varallo (presidente)	Presente
Curso de Arquitetura UNITAU	Titular:	Marli Aparecida Perim	Presente
Curso de História UNITAU	Titular:	Mirian Cristina de Moura Garrido	Ausente
Secretaria de Planejamento Urbano	Titular:	Letícia Cursino dos Santos	Presente
Área de Museus, Patrimônio e Arquivo Históricos	Titular:	Alberto Martins Machado Junior	Presente
Secretaria de Cultura e Economia Criativa	Titular:	Michelly Bessa Castanheira	Presente
Procuradoria Geral do Município	Titular:	Sheila Nayara dos Santos Jesus	Presente

Quórum Necessário:	4 conselheiros	Presentes:	6 titulares
--------------------	----------------	------------	-------------

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Urbanístico, Arqueológico e Arquitetônico

Estabelecida pelo decreto nº 16071/2025
Prefeitura Municipal de Taubaté
Assinado Digitalmente

REUNIÃO CONSELHO DE PATRIMÔNIO

Presença 16/12/2025

OBS: Reunião online, lista redigida por Letícia Cursino (conselheira)



Relatório a respeito das informações pesquisadas e obtidas nos espaços de pesquisa da Área de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico de Taubaté a respeito do obelisco situado na Praça Coronel Vitoriano.

Realização da Pesquisa:

Responsável: Fabiana Cabral Pazzine Rubim (historiógrafa AMPAH, Registro profissional: 0000375/SP)

Estagiários: Gabriel Silva e Vitor Gabriel Bortolazo Magalhães (estagiários do curso de História).



Listagem dos acervos consultados

Biblioteca Professora Maria Morgado de Abreu

Livros:

- GUISARD FILHO, F. **Convento de Santa Clara**: achegas à história de Taubaté. São Paulo: Athena, 1938. (Biblioteca Taubateana de Cultura. História; v. II).
- MARIOTTO, Lia Carolina Prado Alves. **Estudo sobre as Atas da Câmara (vol 3)**. Não publicado.
- MELLO JUNIOR, A. **Asilo de Mendigos de Taubaté**. 2. ed. Taubaté: Rubens Artes Gráficas, 2002.
- MELLO JUNIOR, A. **Taubaté e seus monumentos**. Taubaté: O Taubateano, 1979.
- MELLO JUNIOR, A. **Hospital Santa Izabel**. Taubaté: Egetal, 1976.
- ORTIZ, J. B. (Org.). **Atas do Conselho da Intendência Municipal**. Taubaté: Prefeitura Municipal de Taubaté, 2002. (Coleção Taubateana; n. 19. Tomo II, III e IV).
- PASSARELLI, Umberto. **Contribuição à História de Taubaté**: denominação de vias e logradouros públicos. Taubaté: Prefeitura Municipal de Taubaté, 1996. (Coleção Taubateana; n. 15).
- SILVA, José Cláudio Alves da. **Efemérides do Município de Taubaté**. Obra não publicada, 1969.

Coleção de Pastas de Pesquisa.

Pesquisa realizada em catálogo digital.

- ANDRADE, Antonio Carlos Argôllo. **Taubaté e Seus (novos) Monumentos**. Sem data. Artigo impresso.

Bibliotecária responsável pelo local:

Ana Paula Rolim de Souza Oliveira (CRB: 8/9323)

Arquivo Histórico Felix Guisard Filho

Cartório do 2º Ofício. Caixa Intendência 1766 - 1944
Documentos da Administração Municipal.

1. Coleção livros de registro de portarias 1909 - 1926
2. Coleção livro de registro de contratos (Livro 1: 1854 a 1911; livro 2: 1912 a 1933; livro 3: 1933 a 1958)
3. Livro de leis e resoluções da Câmara (Livro 6: 1920 a 1926; livro 7 de 1927 a 1944).

Hemeroteca Antonio Mello Junior

O Norte (1919)
Nossa Terra (1937);
O Doze de Junho (1909 a 1960, visto de 1909 a 1935);
Miscelânea 1 (Visto de 1909 a 1926);
Miscelânia nº3 (1862 - 1906);
Miscelânea nº5 (1889 - 1906);
Miscelânea nº6 (1954 - 1981);
Miscelânea nº7 (1864 - 1950);
Miscelânea nº8 (Visto de 1924 a 1937)
Miscelânea nº13 (1861 a 1984)

Paleógrafo responsável pelo local (a hemeroteca e o arquivo funcionam em um mesmo espaço):

Alberto Martins Machado Júnior

Museu da Imagem e do Som (MISTAU)

Consulta feita ao servidor responsável pela pesquisa no local (Eduardo Luis da Silva) que relatou que não foi possível localizar nenhuma imagem que evidenciasse aspectos da praça Coronel Vitoriano.

Setor Administrativo AMPAH

Livro de Registro de Monumentos e Placas Comemorativas.

Recorte temporal: 1919 - 1935

A análise do capítulo “XXVIII” da obra *Taubaté e seus Monumentos*, de Antonio Mello Júnior (1979), evidencia que o autor não identificou informações sobre o obelisco localizado na Praça Coronel Vitoriano, ainda que tenha consultado jornais e entrevistado antigos moradores. Com base em uma fotografia da cidade, Mello Júnior estimou que o monumento tenha sido erguido entre **1928 e 1929**.

Considerando essa estimativa, estabeleceu-se como recorte temporal os **anos finais da década de 1910** estendendo-se até os **anos iniciais da década de 1930**. Ainda que prioritariamente concentrada nesse intervalo, a pesquisa recorreu a fontes anteriores e posteriores sempre que necessário para a verificação de informações correlatas e para a contextualização histórica.

A ampliação desse recorte também se fundamentou em diálogo com o antigo historiógrafo da Área de Museus, **Antonio Carlos de Argôllo Andrade**, que apresentou a hipótese de que o monumento pudesse ter sido concebido no contexto do centenário da Independência. Em sessão de 22 de junho de 1922, foi registrada a seguinte resolução municipal:

“Art. 1º – Fica o Prefeito autorizado a mandar levantar em qualquer das praças públicas da cidade ou no jardim público um marco comemorativo aos taubateanos que contribuíram para a Independência do Brasil, devendo ser o mesmo inaugurado no dia 7 de setembro do corrente ano.”

O uso da expressão “**qualquer praça**” levou Argôllo Andrade a considerar a possibilidade — não afirmada, apenas hipotética — de que um projeto inicial pudesse ter sido pensado para outro local além do atual monumento comemorativo da Independência situado no Parque Doutor Barbosa, sendo posteriormente alterado ou abandonado. Essa hipótese orientou parte da verificação documental realizada.

Por fim, salienta-se que a **escassez de registros específicos sobre o obelisco** exigiu a consulta a materiais externos ao recorte temporal delimitado sempre que pertinentes à análise de homenagens públicas realizadas em Taubaté e à história da Praça Coronel Vitoriano.

Metodologia de pesquisa

A pesquisa baseou-se na análise de jornais, livros e documentos administrativos municipais, complementada por consultas a pesquisadores atuantes anteriormente na Área de Museus, especificamente Lia Carolina Prado Alves Mariotto (paleógrafa) e Antonio Carlos de Argollo Andrade (historiógrafo). A pesquisa tem como responsável e coordenadora a historiógrafa da Área de Museus, e contou com o apoio dos servidores responsáveis pela biblioteca, arquivo, hemeroteca e MISTAU, que colaboraram na seleção e disponibilização de materiais. Dois estagiários de História auxiliaram na busca por informações nos periódicos previamente relacionados.

O Arquivo Histórico Municipal possui aproximadamente 454 metros lineares de documentação, enquanto sua hemeroteca reúne 288 títulos de periódicos. Esses números demonstram a impossibilidade de verificação integral do acervo, especialmente considerando a existência de lacunas temporais e o estado de conservação variável de parte dos materiais — fatores que limitam o acesso a determinadas fontes. Assim, a pesquisa concentrou-se nos documentos efetivamente preservados e disponíveis para consulta. Ressalta-se que essa limitação não é inédita: pesquisadores anteriores da história de Taubaté, como Félix Guisard Filho, já mencionavam descontinuidades na documentação local.

O acervo da Biblioteca utilizado como referência conta com aproximadamente 16 mil títulos, configurando outro conjunto documental numeroso, igualmente sujeito às limitações próprias de disponibilidade e conservação.

Dados encontrados

A leitura de Mello Júnior (1979) indica que o autor não localizou informações sobre o significado ou a origem do monumento da Praça Coronel Vitoriano. Ele observa:

“Em antiga vista geral da cidade, tomada possivelmente em 1928 ou 1929, vê-lo pintado de branco, no centro da praça ainda despida da arborização agora ostentada” (Mello, 1979, p. 131).

Mais adiante, ao comparar o caso com um monumento semelhante em Tremembé, conclui:

“A absoluta carência de elementos informativos deixa-nos supor [que] nenhum dos dois, tanto o desta cidade como o de Tremembé, tenha o objetivo comemorativo; é admissível sejam ambos de finalidade puramente ornamental” (Mello, 1979, p. 131).

Foram também consultados outros títulos do autor — *Asilo de Mendigos de Taubaté* e *Hospital Santa Izabel* — devido à relação temática com o local onde funcionou o antigo asilo (atual Centro Cultural), porém **nenhuma informação pertinente ao obelisco foi identificada.**

Na obra de Passarelli (1996), no verbete “Praça Cel. Vitoriano”, são apresentados dados biográficos do último capitão-mor de Taubaté e a referência de que o logradouro se denominava anteriormente “Largo das Palmeiras”, ainda que Mello Júnior (1979) registre que o correto seria “Largo da Palmeira”. Passarelli fundamenta-se na ata da Câmara Municipal de 22/03/1906, que oficializa a alteração do nome. Em pesquisa não publicada, Mariotto registra o conteúdo da sessão de 11/07/1863, na qual o Convento de Santa Clara **cede oficialmente o largo à municipalidade**, confirmado que a área originalmente pertencia ao convento:

(...) Foi lido e aceito geralmente, com especial agrado e mandado arquivar, um ofício do Padre Mestre Frei Joaquim das Dores Bueno, Guardião do Convento Franciscano de Santa Clara desta Cidade, conjuntamente com o Síndico do mesmo Convento o Comendador Antonio Moreira da Costa Guimarães, cujo teor é o seguinte: Ilmos. Srs. Os abaixo assinados Guardião e Síndico do Convento de Santa Clara desta cidade reconhecendo que o Largo das Palmeiras deve ser um bem próprio municipal atenta sua posição e a necessidade que o público tem daquela servidão, por este cedem a bem do Município o mesmo Largo e esperam que esta Câmara de hoje, em diante o considerem como bem deste Município, confiado no zelo e cuidado desta corporação, devendo ficar arquivado para o todo o tempo constar. Deus guarde a VVs. SS. Taubaté, 10 de julho de 1863. Ilmos. Srs. Presidente e mais Vereadores da Câmara Municipal desta cidade. Frei Joaquim das Dores Bueno, Guardião // Antonio Moreira da Costa Guimarães, Síndico.” (...)

A leitura de Guisard Filho (1938) — ainda que também não apresente dados sobre o obelisco — demonstra a relação entre o Coronel Vitoriano e o Convento de Santa Clara. Segundo o autor, Vitoriano atuou como síndico do convento e interveio a favor de sua reconstrução após o incêndio de 1842 (Guisard Filho, 1937, p. 67). A obra ainda aponta que a região do largo, mesmo após sua incorporação ao patrimônio municipal, continuou a sofrer ocupações irregulares.

Em *Efemérides do Município de Taubaté* (SILVA, 1969), que reúne informações históricas de diversas fontes locais, **não foram encontrados dados relevantes sobre o monumento.**

No setor administrativo da Área de Museus, foi consultado o *Livro de Registro de Monumentos e Placas Comemorativas do Município de Taubaté*. Nele, o obelisco aparece registrado como o **item 36** (p. 1 verso), com descrição detalhada na p. 38 frente:

Monumento em forma de obelisco, construído em alvenaria, localizado na praça C^{el} Vitoriano, em frente do antigo Asilo São Francisco, posteriormente ocupado pela escola de educação “Madre Cecília”, depois Centro Cultural de Taubaté, atual Secretaria de Turismo e Cultura do Município.

Colocado no centro da praça, o obelisco foi construído há muitos anos, pois já aparece em antigas fotos da década de 1920, mas nunca antes teve uma placa de identificação. Os monumentos são páginas da nossa história, retiradas dos museus e apresentadas ao público, eles representam a democratização das informações guardadas dos museus e arquivos, normalmente consultadas apenas pelos pesquisadores. Por esse motivo ele foi aproveitado para homenagear o patrono da própria praça Coronel Vitoriano Moreira da Costa (1791 - 1872) último capitão-mor (espécie de prefeito, na época colonial) da Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. Registrado em 11/08/2016 pelo historiógrafo da Área de Museus.

Esse registro confirma que o monumento **historicamente não possuía identificação** e que a homenagem ao Coronel Vitoriano é uma ressignificação posterior.

Nas pastas de pesquisa da Biblioteca Professora Maria Morgado de Abreu, foi localizado o artigo “Taubaté e Seus (novos) Monumentos”, de Argollo Andrade. O autor relata que, durante a administração municipal de Roberto Pereira Peixoto (2005–2012), diversos monumentos foram restaurados ou implantados. Sobre o obelisco da Praça Coronel Vitoriano, afirma:

Finalmente, o obelisco existente na Praça Coronel Vitoriano, este, segundo o autor Mello Jr. existe desde a década de 1920, mas nunca recebeu uma placa de identificação. Por dedução, presumo ter sido destinado inicialmente para ser o monumento dedicado ao Centenário da Proclamação da Independência do Brasil, posteriormente edificado no Parque Dr. Barbosa de Oliveira (ambos também reparados na administração do Prefeito Roberto Pereira Peixoto, tanto o parque, quanto o monumento). Aproveitando a base já existente há tanto tempo e completamente sem finalidade, apresentei a sugestão para que a mesma fosse utilizada para homenagear o patrono da própria praça, Coronel Vitoriano Moreira da Costa (1791 - 1872) último Capitão-mor da Vila de Taubaté, falecido em 1872 e sepultado na Capela do Pilar.

Em conversa posterior, Argollo Andrade relatou que a ressignificação ocorreu em **2010**, quando foi instalada uma placa em mármore, posteriormente furtada, retornando o monumento ao estado anterior (sem identificação).

Sobre o conteúdo visto nas **atas da Câmara**, localizamos as seguintes informações:

1. Em sessão de 18/05/1899 decidiu-se apoiar financeiramente ações para a comemoração do “4º Centenário do Descobrimento do Brasil”, na sessão é explicado que o valor será pequeno e não são explicitadas (nem posteriormente) as ações que seriam desenvolvidas.
2. Em 22/03/1906, homenageia-se o Coronel Victoriano Moreira da Costa mudando o nome do Largo da Palmeira.
3. Em 19/05/1921 é apresentado um pedido da Escola Militar para a construção de um monumento aos “Heróis de Laguna e Dourados”, mas informações sobre o tema não foram localizadas.
4. Em 22/06/1922 o prefeito ficou *autorizado a mandar levantar em qualquer das praças públicas da cidade ou no jardim público, um marco comemorativo aos taubateanos que contribuíram para a Independência do Brasil, devendo ser o mesmo inaugurado no dia 7 de setembro do corrente ano.*

No livro de **Portaria de 1909**, encontramos uma referência à Praça Coronel Vitoriano, mas com a citação aos problemas de funcionamento do chafariz existente neste local.

Informações contidas no **livro de Leis “6” que compreende os anos de 1920 a 1926**:

1. Lei 201 (sem paginação, por problemas de refilamento do livro no processo de encadernação) diz que não se poderá fazer construção, reconstrução, pintura ou até mesmo caiação sem licença da prefeitura, o que consideramos um dado importante, uma vez que se o monumento fosse construído ou modificado nesta época, teoricamente, deveria possuir a devida licença;
2. Resolução 77 (p. 54, verso): construção de um herma em uma das praças da cidade, para perpetuar a memória de D. José Pereira da Silva Barros (sabemos que este busto foi colocado na Praça Dom Epaminondas e posteriormente deslocado para a Praça do Bom Conselho);
3. Resolução 86 (p. 88 verso): fala-se a respeito da construção de um marco comemorativo aos taubateanos que contribuíram para a Independência do Brasil.

Informações selecionadas do **Livro de Leis e Resoluções “7” (1927 - 1944)**:

1. Resolução 157 (p. 72 verso): a Câmara autorizou a doação de um terreno na Praça Coronel Vitoriano ao Governo do Estado para construir um grupo escolar;

2. Ato 71 (p. 146 verso e 147 frente): criação de feriado em 9 de julho em homenagem à Revolução de 1932.

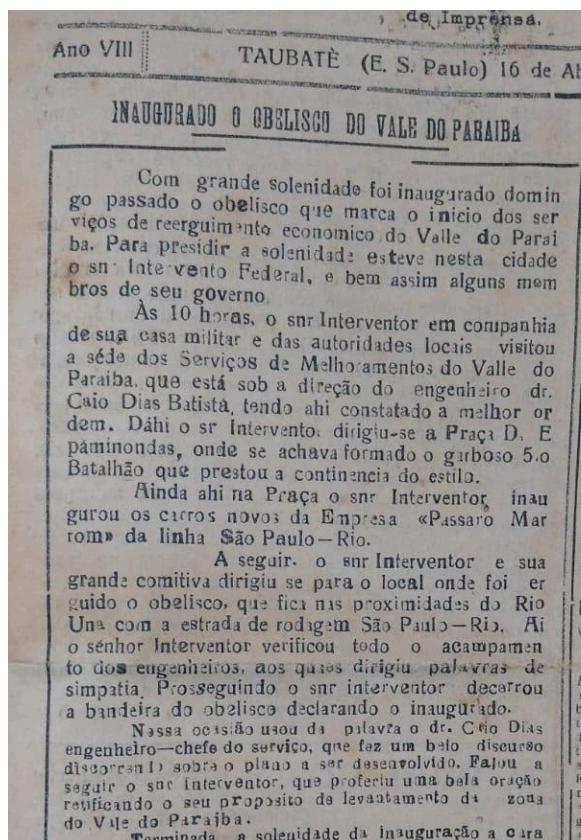
Informações coletadas da **Caixa Intendência do Cartório do 2º Ofício (1766 - 1944)**, aqui foram selecionados dados a respeito de homenagens, inaugurações e informações sobre a região:

1. Documentos de 1862: convite para a inauguração da Estátua Equestre de Dom Pedro I (Cx123) no Rio de Janeiro, devido a participação dos taubateanos neste processo;
2. Documento de 1862 (Doc 139): conclusão das obras do Chafariz dos Índios;
3. Documento de 1862 (Doc113): dados sobre despesas com as palmeiras no largo do convento.

Os livros 1, 2 e 3 de contratos da administração municipal foram verificados (1854 a 1958), mas nenhuma informação relevante para o tema foi encontrada.

Nos jornais vistos encontramos os seguintes dados:

1. O Norte (Ano 15, 26/02/1919, nº1883): comemoração da promulgação da Constituição Federal;
2. O Norte (Ano 15, 27/04/1919, nº1906): dados sobre a comemoração do primeiro centenário da independência;
3. O Popular (16/04/1939, Miscelânea 13): Inauguração de obelisco de reerguimento econômico do Vale do Paraíba localizado próximo ao Rio Una.



Resultados da análise de dados

Mello Junior já indicava, na década de 1970, a inexistência de informações sobre o significado do obelisco, mesmo após levantamento de dados em jornais, registros fotográficos, depoimentos de moradores e relatos históricos.

A análise das fontes documentais e bibliográficas disponíveis — conforme previamente descritas — corrobora essa ausência de dados. Não foram identificados registros que esclareçam a origem, a função ou o contexto de implantação do monumento. Em paralelo, verificou-se a existência de informações sobre a Praça Coronel Vitoriano, área anteriormente vinculada ao Convento de Santa Clara, denominada primeiramente como Largo da Palmeira e que, em determinado período, contou com um chafariz, indicando intervenções estruturais ao longo do tempo.

Constatou-se também que, em 2010, o monumento foi objeto de ressignificação por iniciativa da administração municipal durante o mandato do prefeito Roberto Peixoto, passando a ser dedicado ao patrono da praça, Coronel Vitoriano. Na ocasião, foi instalada uma placa comemorativa, posteriormente furtada. Não foram identificados registros de manifestações públicas referentes a essa ressignificação.

Portanto, embora o monumento seja reconhecidamente antigo, com estimativa de construção na década de 1920, não foram identificados registros que esclareçam seu significado ou a finalidade de sua implantação.